



A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

Cristiane Cristina Marques ¹
Thalisson Jonas Teixeira Nobre ²
Marise Vicente de Paula ³

RESUMO

O processo desenvolvimento das crianças é constituído por fatores motores, sociais, emocionais e cognitivos. A educação infantil, que representa a primeira etapa da educação básica, e os anos iniciais do ensino fundamental, desempenham um papel importante nesse processo, pois entre outros fatores, é a base necessária para um futuro bem-sucedido, a partir de abordagens pedagógicas que incentivam a aprendizagem e a socialização. Dentre a gama de estímulos possíveis nestas etapas, o brincar representa uma atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças, visto que, por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades motoras, habilidades sociais, aprimoram a linguagem e aprendem a resolver problemas. Nesta perspectiva, os espaços e os brinquedos são essenciais para o desenvolvimento infantil, pois não são apenas fontes de recreação, mas também recursos que ajudam as crianças a explorar o mundo ao seu redor. O presente relato de experiência tem o objetivo de discutir como a utilização de brinquedos pedagógicos, construídos a partir de sucatas, podem ser utilizados para promover a criatividade, a consciência ambiental e o aprendizado das crianças. Para tanto, a partir de uma abordagem sociointeracionista, serão relatadas as experiências vivenciadas durante a realização das atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/Alfabetização, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio no Curso de Pedagogia, em duas escolas municipais da cidade de Pires do Rio (GO). Até o momento todas as atividades realizadas no projeto, tiveram como parte fundamental a utilização de brinquedos construídos a partir de sucatas. O resultado observado foi a empolgante participação das crianças nas atividades propostas e um significativo aprendizado, das letras do alfabeto e noções matemáticas no último ano da educação infantil e no aprendizado de palavras e frases e noções matemáticas no primeiro ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização, Brinquedos de Sucata, Brincar.

¹ Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual de Goiás - UEG, mcristianecristina@gmail.com

² Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual de Goiás - UEG, thalissonjonast@gmail.com

³ Doutora do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual de Goiás - UEG, marise.paula@ueg.br





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e tem o objetivo de oferecer bolsas de iniciação à docência para alunos dos cursos de licenciatura da modalidade presencial, para que possam vivenciar na prática experiências orientadas e fundamentadas na educação básica, incentivando-os para atuação futura nas escolas públicas brasileiras.

O Subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, Unidade de Pires do Rio, em consonância com o projeto guarda-chuva da instituição, teve o objetivo de trabalhar a alfabetização na Escola Municipal Sebastião Antônio Leite e Escola Municipal Joaquim Câmara Filho, ambas situadas na cidade de Pires do Rio (GO), junto a alunos do último ano da Educação Infantil e primeiro ano do Ensino fundamental a partir dos Projetos de Trabalho propostos pela Secretaria Municipal de Educação de Pires do Rio.

As atividades desenvolvidas para fins de pré-alfabetização e alfabetização junto aos projetos de trabalho do município, foram elaboradas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, considerando os Direitos de Aprendizagem e os Campos de Experiência e o Currículo do Estado de Goiás.

Foram desenvolvidos até o momento do Programa, atividades de monitoria, contação de história, experiência, jogos de número e quantidade, jogos de letras do alfabeto, sílabas e palavras nas seguintes, todos planejados para seguir as temáticas dos projetos desenvolvidos na escola.

O trabalho com projeto permite ao futuro professor compreender a importância do planejamento e de uma prática reflexiva que considera o protagonismo do aluno, bem como transformar o arcabouço teórico que aprende na Universidade como algo palpável em sua profissão cotidianamente (RIBEIRO e OLIVEIRA, 2017).

A escolha metodológica possibilitou ainda uma reflexão sobre a abordagem sociointeracionista, levando à reflexão sobre a necessidade de um trabalho docente comprometido com as questões sociais, políticas e econômicas que constituem a instituição escola e a formação cidadã de seu público alvo, que são os aprendentes.

Este relato de experiência tem o objetivo de discutir como a utilização de brinquedos pedagógicos, construídos a partir de sucatas, podem ser utilizados para promover a





criatividade, a consciência ambiental e o aprendizado das crianças no processo de alfabetização.

Essa reflexão agrega algumas questões norteadoras ao longo do debate, sendo elas: Qual a importância do brinquedo e do brincar a partir de recurso concretos para o processo de alfabetização? Os brinquedos de sucata além de ecologicamente corretos, ensinam importantes lições sobre reciclagem e sustentabilidade desde a Educação Infantil?

O presente estudo se configura como um relato de experiência, feito a partir das vivências elencadas durante o desenvolvimento do Subprojeto de Pedagogia do PIBID/UEG/Unidade de Pires do Rio. Foi também realizado um estudo bibliográfico em artigos, livros e cartilhas na íntegra que remetiam ao tema abordado, e em publicações em português cuja busca ocorreu na base de dado SciELO (Scientific Electronic Library Online) e no Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: Alfabetização, Brinquedos de Sucata e Brincar.

METODOLOGIA

O método sociointeracionista parte do princípio de que o processo de alfabetização é antes de tudo, um fenômeno social e cultural, mediado pelas interações entre os sujeitos e o meio.

Fundamentado nas teorias de Lev Vygotsky, o sociointeracionismo considera que o aprendizado ocorre por meio do diálogo, da colaboração e das experiências compartilhadas, sendo a linguagem o principal instrumento de mediação. (VYGOTSKY, 2007 e 2008)

Nessa perspectiva, alfabetizar não significa apenas ensinar o código escrito, mas promover o desenvolvimento das capacidades de uso da leitura e da escrita em contextos significativos, sendo que o aluno é visto como um participante ativo do processo, que constrói sentido a partir de suas vivências, conhecimentos prévios e das interações que estabelece com colegas e professores.

No sóciointeracionismo, o papel do professor é o de mediador e organizador de situações de aprendizagem, estimulando a reflexão, a troca e a cooperação. Isso implica planejar





atividades que partam de referências do mundo vivido, com práticas sociais de instrução fônica, diferentes formas de leitura e escrita, de modo que o aluno compreenda a funcionalidade da linguagem escrita em seu cotidiano.

Outro conceito essencial do sociointeracionismo é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que orienta o professor a identificar o que o aluno já é capaz de fazer de forma autônoma e o que pode alcançar com apoio. Essa compreensão permite ao docente oferecer intervenções pedagógicas adequadas, desafiando o aluno sem desconsiderar seu estágio de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2007)

Assim, adotar uma postura sociointeracionista na alfabetização significa reconhecer o aluno como sujeito histórico, social e cultural, e o ensino como um processo de construção conjunta de saberes. O professor deixa de ser um transmissor de conteúdo para se tornar um facilitador de aprendizagens significativas, promovendo o letramento e o desenvolvimento integral da criança.

No PIBID Alfabetização 2025/26, as atividades são planejadas a partir das temáticas propostas pelos projetos de trabalho propostas pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Pires do Rio (GO).

Os materiais didáticos são preparados tendo ênfase em recursos concretos feitos a partir de sucatas, sob a orientação dos professores supervisores das escolas campo e da professora Coordenadora de Área.

Até o momento os materiais didáticos compostos por jogos e brinquedos tiveram o objetivo de trabalhar letras, números, alfabeto, sílabas e palavras a partir do método fônico.

Foram desenvolvidos até o momento do Programa, atividades de monitoria, contação de história, experiência, jogos de numero e quantidade, jogos de letras do alfabeto, sílabas e palavras nas seguintes temáticas dos projetos desenvolvidos nas escolas vinculadas ao PIBID:

- ✓ Educação Infantil – Jardim 2: Amigos da fazenda, Sementinhas do bem, Castelos, coroas e aventuras.
- ✓ Fundamental – Primeiro ano: Zoológico; Pequenos Guardiões da Natureza e Lugares de Convivência.



REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização é uma etapa essencial na formação do sujeito, pois representa o início de sua inserção efetiva no mundo letrado. Nesse processo, é fundamental que as metodologias utilizadas despertem o interesse e a participação ativa das crianças.

A utilização de materiais recicláveis em atividades pedagógicas surge como uma alternativa criativa, acessível e sustentável para tornar as aulas mais dinâmicas e contextualizadas. (BISOGNIN, 2015)

Além de reduzir custos e promover a conscientização ambiental, o reaproveitamento de materiais contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e linguísticas, fundamentais para a alfabetização.

Neste contexto, entende-se que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança e um elemento constitutivo de sua forma de compreender e interagir com o mundo.

Muito além de uma simples forma de lazer, o brincar representa um modo de aprender, comunicar-se e construir conhecimentos.

No campo educacional, especialmente no processo de alfabetização, o brincar assume um papel pedagógico fundamental, pois possibilita à criança apropriar-se da linguagem escrita de maneira prazerosa, significativa e contextualizada. (KISHIMOTO, 2011)

A alfabetização, entendida como o processo de aquisição do sistema convencional de escrita, envolve múltiplas dimensões cognitivas, linguísticas e sociais. Quando mediada por práticas lúdicas, essa aprendizagem torna-se mais dinâmica e eficaz.

De acordo com Piaget (1976), o brincar é uma atividade espontânea e natural da criança, que lhe permite assimilar o mundo e desenvolver estruturas cognitivas cada vez mais complexas. Por meio do jogo simbólico e das brincadeiras de faz de conta, a criança expressa seu pensamento, experimenta papéis sociais e constrói significados.

Para Vygotsky (1998), o brincar também possui um valor eminentemente educativo, pois é na interação com o outro que a criança amplia suas capacidades cognitivas e linguísticas. O autor afirma que, ao brincar, a criança age como se fosse maior do que realmente é, projetando-se para além de seu nível de desenvolvimento real, o que caracteriza a chamada zona de desenvolvimento proximal.





Nesse sentido, o brincar não é apenas um passatempo, mas um espaço privilegiado de aprendizagem. Ele favorece o desenvolvimento da atenção, da memória, da linguagem, da criatividade e do raciocínio lógico que são habilidades que sustentam o processo de alfabetização. Além disso, o ambiente lúdico estimula a curiosidade, a exploração e a experimentação, elementos fundamentais para que a criança se envolva ativamente em sua aprendizagem.

A alfabetização é um processo complexo que vai muito além da decodificação de letras e sons. Conforme Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita a partir de suas experiências e interações com textos e situações de uso da linguagem.

O brincar oferece um contexto ideal para essa construção, pois permite que a criança manipule palavras, letras e sons de maneira prazerosa e significativa. Brincadeiras como jogos de rimas, cantigas, parlendas, adivinhas e jogos de memória com letras e palavras são estratégias pedagógicas que favorecem a consciência fonológica e o reconhecimento do valor sonoro das letras, habilidades essenciais para a alfabetização.

Além disso, atividades lúdicas que envolvem a contação e a dramatização de histórias estimulam a compreensão textual e o gosto pela leitura.

De acordo com Kishimoto (2011), o brincar deve ser compreendido como um eixo estruturante da prática pedagógica, e não como uma atividade periférica. Quando o professor planeja experiências de aprendizagem que integram o lúdico e o cognitivo, ele promove um processo alfabetizador mais inclusivo, significativo e prazeroso. A ludicidade, portanto, transforma a sala de aula em um espaço de descoberta, expressão e criação.

A presença do brincar no contexto escolar não elimina o papel do professor; ao contrário, o reforça. Cabe ao educador planejar, organizar e mediar situações lúdicas que contribuam efetivamente para o avanço da aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998), a mediação é fundamental para que a criança ultrapasse seu nível de desenvolvimento atual, sendo o professor o principal mediador desse processo.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, reconhece o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento, destacando que “as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil e nas etapas iniciais do Ensino Fundamental”. Assim, a ludicidade deve estar presente não apenas em momentos específicos,





mas de forma transversal em todas as áreas do conhecimento, especialmente na alfabetização. (Brasil, 2017 p. 39)

O professor alfabetizador que valoriza o brincar promove uma aprendizagem significativa, respeita os ritmos e interesses das crianças e favorece o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais. O brincar, portanto, torna-se uma ferramenta pedagógica que une prazer e conhecimento, emoção e razão.

De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado é um processo social mediado pela interação e pela linguagem. Assim, o uso de materiais concretos, especialmente recicláveis, favorece a mediação pedagógica, possibilitando que a criança construa significados a partir de suas experiências.

Nesse sentido, a utilização de materiais recicláveis, como garrafas plásticas, tampas, caixas e papéis, pode ser incorporada às atividades de alfabetização para representar letras, formar palavras, criar jogos educativos e desenvolver projetos interdisciplinares. Essa abordagem aproxima o aluno do conteúdo de maneira lúdica e significativa, conforme defendem Freire (1996) e Ferreiro & Teberosky (1985), ao enfatizarem a importância de práticas contextualizadas e que respeitem o ritmo e as experiências do aprendiz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Experiências pedagógicas nas escolas campo, têm demonstrado que o uso de materiais recicláveis nas práticas de alfabetização amplia o engajamento dos alunos e torna o processo de aprendizagem mais prazeroso. A interdisciplinaridade é fortalecida, pois temas como meio ambiente, cidadania e consumo consciente podem ser trabalhados de forma integrada à alfabetização.

Além disso, o aproveitamento de recursos disponíveis na comunidade escolar favorece a inclusão social, permitindo que escolas com poucos recursos financeiros desenvolvam atividades significativas e inovadoras.

O grupo de trabalho Pibidiano (Coordenador de área, supervisões e bolsistas), nesse contexto, é essencial, pois cabe ao mesmo planejar, orientar e ressignificar o uso desses materiais de modo que se transformem em instrumentos efetivos de aprendizagem.



Nas escolas campo onde esses recursos foram utilizados, houve uma participação calorosa e empolgada das crianças, que ficaram encantadas com os brinquedos, contações de histórias e experiências realizadas.

Os trabalhos foram iniciados com a temática Amiguinhos da Fazenda na Educação Infantil e Zoológico no Ensino Fundamental. Para essas temáticas a proposta foi realizar uma atividade voltada a alfabetização para as duas turmas, a partir de brinquedos pedagógicos. (Foto 1, 2)

Como os alunos da Educação Infantil do Professor Cláudio Alves de Oliveira estavam apresentando dificuldade na escrita e reconhecimento dos números, as atividades nesta fase também contaram com conceitos matemáticos.

Além das atividades concretas, foram realizadas atividades estruturadas de aprendizado do alfabeto para Educação Infantil e aprendizado de sílabas para o Fundamental.

Foto 1. Brinquedo de sucata para aprender vogais com letras iniciais dos animais da fazenda.



Autor: OLIVEIRA, C. A. (2025)



Foto 2. Caixa de letras com animais do Zoológico



Autor: REZENDE, R. A. (2025)

Trabalhar a letra inicial dos nomes dos animais é uma prática fundamental no processo de alfabetização, pois ajuda a criança a estabelecer uma relação concreta entre som e grafia, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonêmica, ou seja, a capacidade de perceber e manipular os sons da fala. (PULIEZI, 2012)

Quando o aluno identifica que o nome Vaca que começa com a letra V, ele começa a compreender que cada som da língua é representado por uma letra ou conjunto de letras. Esse entendimento é essencial para o avanço da leitura e da escrita.

Além disso, trabalhar com as letras iniciais de objetos do cotidiano e nomes de colegas torna a aprendizagem mais significativa e afetiva, pois o estudante se reconhece e se envolve com o conteúdo. Essa abordagem desperta o interesse, promove a ampliação do vocabulário e estimula a atenção visual e auditiva, competências importantes para o domínio do sistema alfabético.





As atividades de junção de letras móveis, por sua vez, representa o momento em que a criança começa a compreender que cada letra tem um som e que, ao uni-las, é possível formar sílabas, palavras e, conseqüentemente, frases com sentido.

Nesse estágio, o aluno passa da simples identificação das letras isoladas para a percepção de que elas se combinam de forma sistemática. Por exemplo, ao reconhecer que a união do som das B e A forma a sílaba BA, a criança inicia a construção do princípio alfabético, isto é, a relação entre o som (fonema) e a letra (grafema). (PULIEZI, 2012)

O trabalho com a junção de letras quando feito maneira lúdica e significativa, com o apoio de jogos, músicas, rimas e atividades práticas que favorecem a consciência fonológica. Nesta atividade os bolsistas incentivaram junto as crianças a experimentação, permitindo que o aluno manipulasse sons e letras para descobrir novas combinações.

A partir dessa prática constante, a criança desenvolve a habilidade de decodificar (ler) e codificar (escrever), o que constitui a base para o domínio da leitura e da escrita autônomas. Assim, a junção de letras não é apenas um exercício mecânico, mas um processo cognitivo essencial que desperta o prazer em aprender e compreender a linguagem escrita.

As atividades do PIBID/Alfabetização estão contribuindo muito com a formação docente dos discentes envolvidos, pois a vivência cotidiana na escola proporciona reflexões constantes sobre as teorias aprendidas ao longo do curso e a prática pedagógica, descortinando saberes e vivências que somente a práxis pedagógica é capaz de proporcionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de materiais recicláveis em atividades pedagógicas para a alfabetização representa uma prática educativa que une sustentabilidade e aprendizagem significativa. Ao incorporar elementos do cotidiano das crianças no processo de ensino, o professor favorece a construção de conhecimentos de forma criativa e crítica.

Além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, essa prática promove valores de respeito ao meio ambiente e à coletividade, alinhando-se aos princípios de uma educação integral e transformadora.





A construção de recursos de sucata, incluindo brinquedos e jogos, estimula a prática do brincar na escola, que é uma linguagem universal da infância e um instrumento essencial para a aprendizagem significativa. No processo de alfabetização, a ludicidade permite que as crianças aprendam a ler e escrever de modo natural, criativo e prazeroso. Brincar com palavras, sons e histórias desperta a curiosidade, fortalece a atenção e amplia a compreensão da linguagem escrita.

Assim, o brincar não deve ser considerado um simples complemento das atividades escolares, mas uma estratégia pedagógica central que potencializa o desenvolvimento integral da criança.

Quando o professor reconhece o valor educativo do brincar, transforma o processo de alfabetização em uma experiência viva, humanizadora e emancipadora, contribuindo para a formação de leitores e escritores críticos, sensíveis e autônomos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, pela bolsa do PIBI que proporcionou a realização das atividades que culminaram nesse relato de experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BISOGNIN, Nadia Cristina Schneider. Aprendendo e Ensinando Através do Uso de Materiais Recicláveis na Educação Infantil. *Revista Monografias Ambientais Santa Maria*, Edição Especial Curso de Especialização em Educação Ambiental. 2015, p. 208-214. *Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM*.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.





PULIEZI, Sandra. **Ensinando com Letras e Sons: Contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura à Educação**. 2. ed. São Paulo: Wak, 2012

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

